

# **CLASSIFICAÇÃO E COTAÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS EM BIBLIOTECAS DE LEITURA PÚBLICA**

por Joaquim Portilheiro Júlio Vaz Rodrigues

Estando já em funcionamento cerca de 40 bibliotecas integrantes da Rede de Leitura Pública, todas elas dotadas de uma secção audiovisual, torna-se necessário estabelecer procedimentos uniformes para a classificação e a cotação dos fonogramas e dos videogramas, tendo em vista uma resposta adequada às actuais necessidades dos utilizadores e a partilha da informação entre os vários componentes da Rede.

São apresentados os princípios gerais que devem presidir a essas operações, tendo em conta as características deste tipo de bibliotecas, assim como uma versão sintetizada da tradução portuguesa da tabela de classificação proposta pela Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) e uma adaptação para Portugal do plano de classificação dos documentos musicais das bibliotecas/discotecas de Paris (classificação de Paris).

## **INTRODUÇÃO**

O aparecimento em Portugal das bibliotecas da Rede de Leitura Pública incluindo, entre outras novidades, a oferta de documentação audiovisual em número significativo, criou a necessidade de adopção de procedimentos comuns no tratamento técnico desse tipo de documentos.

Procedeu-se assim à tradução e adaptação de Planos de Classificação que, já adoptados noutros países, se revelam particularmente indicados para bibliotecas de leitura pública uma vez que, pela sua maleabilidade, permitem dar resposta eficaz ao aspecto generalista das colecções e, simultaneamente, aprofundar a classificação sempre que necessário ou tomar as opções que se mostrem mais adequadas a cada caso.

Com efeito, os produtos que a seguir se apresentam mediante uma descrição sumária das suas principais características e potencialidades de utilização - e cujas tabelas figuram em anexo - constituindo o instrumento normalizador, cuja aplicação se revelou necessária pelas razões apontadas, permitem ao mesmo tempo que cada biblioteca os possa aplicar em função da especificidade do seu público. A sua divulgação junto de todas as bibliotecas integrantes da rede, fornecer-lhes-á — assim como a outras bibliotecas que pretendam adoptar os mesmos princípios— normas para o tratamento da informação e critérios para a organização das colecções, tornando mais eficiente a partilha de recursos.

### **1. CLASSIFICAÇÃO DE VIDEOGRAMAS**

No que respeita ao armazenamento e recuperação da informação por assunto em videogramas, bem como à arrumação da própria colecção em expositores de livre acesso, verificou-se que as soluções inicialmente encontradas para as bibliotecas da rede e pontualmente utilizadas nalgumas delas não respondiam, satisfatoriamente, às características específicas deste tipo de documentos. Possibilitava-se unicamente a classificação de documentos de não ficção estabelecendo-se, para o efeito, uma divisão dos principais assuntos por classes temáticas. Não se contemplava, assim, a necessária distinção entre documentos de ficção e documentos de não ficção, nem a correspondente relação com géneros de filmes, no primeiro caso, e com temas ou assuntos propriamente ditos, no segundo.

A tabela de classificação proposta pela Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) atende, tal como a fig. 1 exemplifica, a este importante aspecto.

<b>73/75</b>	<b>FICÇÃO</b>
732	Comédias
733	Dramas. Melodramas
734	Policial, Suspense. Espionagem
735	Fantasias. Ficção científica. Terror
736	Western. Orientais
737	Filmes de guerra
740	Espectacular. Épico
741	Histórico. Dramas sociais. Filmes de época
742	Biográfico
743	Filmes religiosos
745	Político. Ideológico
751	Musicais
759	Entretenimento ligeiro
<b>76</b>	<b>NÃO FICÇÃO</b>
762	Actualidade. Jornalismo. Notícias
764	Educativo, instrutivo, informativo
765	Manipulativo. Filmes patrocinados
766	Filmes de interesse geral. Hobbies
767	Não Ficção por assuntos. Segundo a
	<b>CDU. Ex:</b>
	767:903 – Vídeo de não ficção sobre
	Pré-História
772	Filmes/programas animados

---

[ Fig. 1 - FIAF - TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE VIDEOGRAMAS]

Por outro lado, uma das principais vantagens desta tabela reside no facto de se poder relacionar com a classificação Decimal Universal – CDU – já utilizada nas bibliotecas de leitura pública para a classificação e cotação de monografias. Esta relação prevista com a CDU vai permitir que, na classificação de vídeos de ficção, se particularize o sentido de algumas notações, quer pela aglutinação de índices, quer pela aplicação das tabelas auxiliares de tempo, lugar etc.. No que respeita aos documentos de não ficção são os próprios índices das tabelas principais da CDU que, relacionados com os índices desta tabela, permitem a classificação dos assuntos contidos nos documentos. Neste último caso, a utilização da mesma linguagem documental para classificar a informação registada em diferentes suportes tem a vantagem suplementar de permitir uma resposta mais completa. Assim, uma pesquisa por assunto irá assegurar a recuperação de todos os documentos, quer se trate de videogramas ou de monografias, como se ilustra com o seguinte exemplo:

classificação (CDU) de monografia sobre Pré-História — 903  
classificação (FIAF) de videograma sobre Pré-História—767: 903

No entanto, a aplicação desta tabela na sua forma original, em virtude do seu desenvolvimento, daria lugar a algumas incoerências na classificação de determinados assuntos. Um vídeo documental sobre futebol, por exemplo, poderia, assim, ser classificado, indiferentemente, de duas formas:

- atribuindo o índice 767 e relacionando-o com o índice da CDU para o desporto em causa: 767: 796.33
- atribuindo o índice que, nesta tabela, existe especificamente para este mesmo desporto: 769.221

Sentiu-se então necessidade de se elaborar uma versão sintetizada deste Plano de Classificação assegurando-se, deste modo, uma maior uniformização na classificação dos documentos. O resultado deste trabalho, que se apresenta em anexo, consistiu na eliminação de todos os índices de não ficção correspondentes a assuntos cuja classificação é coerentemente assegurada pela agregação dos índices da tabela CDU, relacionando estes com o índice 767 da tabela FIAF.

Ex:

767: 611          Anatomia. O corpo humano

767: 728          Arquitectura de habitação

767: 741.02      Técnica do desenho. Métodos, equipamentos, materiais

767: 903          Pré História

Na não ficção mantiveram-se ainda os índices consignados para vídeos educativos e para vídeos sobre hobbies o que permite, à partida, uma divisão da colecção em função das diferentes formas de abordagem dos assuntos.

Ex:

764: Educativo, instrutivo, informativo  
(FIAF)

764: 613.88 Educação Sexual  
(CDU)

766 Filmes de interesse geral. Hobbies  
(FIAF)

766: 635 Jardinagem  
(CDU)

766: 641 Culinária  
(CDU)

Quanto aos documentos de ficção possibilita-se não só a sua classificação por género de filmes (732 Comédia; 733 Drama; 734 Policial; 735 Terror; 736 Western...) mas também se assegura o estabelecimento de pontos de acesso para certo tipo de informação que, fazendo parte do contexto da intriga, possa justificar a sua posterior pesquisa. Assim, perante um drama em cujo enredo assumam significativa importância, por exemplo, os conflitos de gerações, as notações a atribuir serão: 733 (Drama) e 747.3 (747 — filmes onde as relações humanas são parte integrante da intriga;.3 — relações entre gerações).

Pelas características enunciadas, poderemos afirmar que a tabela apresentada é indicada para a classificação e cotação dos videogramas que constituem as colecções habitualmente existentes nas bibliotecas de leitura pública. Por outro lado, esta estrutura hierárquica e decimal assegura a existência de uma unidade metodológica no tratamento de todo o conjunto documental da biblioteca.

## 2. CLASSIFICAÇÃO E COTAÇÃO DOS DOCUMENTOS MUSICAIS

Para a classificação e cotação dos documentos musicais recorreu-se aos ***Princípios de Classificação dos Documentos Musicais aplicáveis às colecções de empréstimo***, produto de um trabalho conjunto das bibliotecas/discotecas de Paris.

A 1ª. edição destes Princípios, surgida em 1985, rapidamente conheceu um acolhimento entusiástico por parte das bibliotecas de leitura pública não só francesas mas também espanholas, por exemplo, país onde foram traduzidas para castelhano e para catalão, tendo mesmo já sido adoptadas por alguns serviços em Portugal.

A experiência da sua utilização prática levou entretanto a que em 1993 tivesse sido publicada uma 2ª edição que alargou o âmbito da sua aplicação a documentos impressos: partituras e obras relativas às ciências e técnicas musicais.

Foi a partir desta 2ª edição que se preparou a adaptação a Portugal, trabalho que consistiu basicamente na inclusão de algumas notações instrumentais específicas e no desenvolvimento das subdivisões geográficas, de forma a contemplar a diversidade regional do país, e nos casos em que tal se tornou justificado pelo peso da tradição histórica ou pelas afinidades culturais. De resto, foram respeitados integralmente tanto os princípios como a estrutura da tabela e as

designações das diferentes classes e subclasses, mesmo quando (num caso ou noutro) elas se revestem de alguma ambiguidade.

Trata-se de uma classificação decimal, constituída por 9 classes que poderão ser sucessivamente subdivididas.

A classe 0 engloba uma Tabela de *notações geográficas*, que não se podem usar isoladamente ou aplicar nas outras classes. Note-se que a designação "nacional" desta classe nem sempre corresponde a uma entidade política com fronteiras definidas. Existe um índice próprio, por exemplo, para a América e o Curdistão (27). Por outro lado, esta classe não é um género musical homogéneo. Nela se inclui tanto a música dita "popular" como a música dita erudita, o folclore ou a canção. Com efeito, uma vez atribuída a notação geográfica pode ainda e terminar-se o género musical utilizando uma das 3 subdivisões comuns existentes nesta classe, que dizem respeito respectivamente:

às Músicas tradicionais.1

às Músicas modernas ou tradicionais modernizadas e à canção.2

e ao Music-hall falado, variedades faladas.3

Reside aqui, aliás, uma das mais significativas alterações em relação à 1ª edição da tabela, uma vez que inicialmente existiam 7 subdivisões comuns, agora reduzidas a 3. Nesta classe, as subdivisões 90 a 99 foram, na versão portuguesa, atribuídas às diferentes regiões de Portugal. Também se estabeleceram índices específicos para os países africanos de língua oficial portuguesa, nas subdivisões 10 a 19, e para Macau e Timor, nas subdivisões 30 a 39, por óbvias razões culturais. Ao Brasil, já na versão original era atribuído um índice próprio.

A outra grande novidade trazida pela 2ª edição foi a introdução de uma classe, a classe 8, destinada aos documentos impressos (monografias) respeitantes às ciências e técnicas musicais. Esta classe inclui ainda subdivisões por níveis de ensino.

Existe ainda uma tabela de notações instrumentais, que passaram, na 2ª edição, a poder ser usadas em qualquer das classes, à excepção das classes 5, 6 e 7. Também aqui se procurou corresponder à especificidade portuguesa, introduzindo índices próprios para a guitarra portuguesa, a viola braguesa e o cavaquinho nas subdivisões 60 a 69.

Esta classificação possibilita a formação de cotas segundo uma ordenação *alfabética* ou *sistemática*, o que permite agrupar os documentos ou por compositor, intérprete, etc., ou por género musical. Com efeito, podemos distinguir, arbitrariamente, 3 elementos na cota:

A — a classe

B — o resto do índice

C — as 3 primeiras letras do cabeçalho

Sendo assim, são possíveis 2 tipos de classificação:

a sistemática: o elemento A, seguido do elemento B e finalmente o C

a alfabética: ao elemento A segue-se imediatamente o C, vindo por último o B.

A classificação *alfabética* pode ser aplicada nas classes 1, 2, 3 e 4, sendo a sistemática aplicável em qualquer classe. É ainda dada a possibilidade de reunir 7 as Antologias no início de cada

classe ou subdivisão (nas classes 0, 1 e 2) atribuindo-lhes a cota A. e subdividindo-as em seguida pelo título. A forma de

constituir as cotas em cada classe é indicada detalhadamente nos Princípios que determinam a aplicação das tabelas.

Estamos perante um instrumento de trabalho que, podendo contribuir para uma desejável e necessária uniformização de procedimentos no que diz respeito à classificação e cotação dos documentos musicais, deixa no entanto um significativo espaço de manobra onde poderão ser tomadas opções em função das características próprias de cada serviço e dos seus utilizadores. São exemplo disso a possibilidade de escolha entre uma classificação sistemática ou alfabética – com as consequentes implicações na organização das colecções – ou o facto de ser permitido optar por agrupar determinados documentos ou por género musical ou por área geográfica, utilizando neste último caso a classe 0. Outra situação em que caberá ao bibliotecário responsável por cada serviço tomar uma decisão diz respeito à classificação dos fonogramas não musicais. Com efeito, estes poderão ser localizados junto do fundo geral - o que é aconselhado, de resto, pelos próprios autores do Plano - utilizando para os classificar o mesmo sistema aplicado às monografias (a CDU, no caso português), ou incluídos na secção audiovisual, classificados pela classe 6 desta tabela. Em última análise, serão sempre as colecções existentes a determinar a profundidade da classificação e a composição dos índices, em função das necessidades específicas dos utilizadores.

# ANEXOS

## TABELAS DE CLASSIFICAÇÃO

Para a adaptação destas tabelas contou-se com a gentil colaboração de Jorge Cramez – classificação de videogramas e de Maria Luísa Cabrita classificação de documentos musicais, cujos contributos agradecemos.



**ANEXO 1**  
**TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE VIDEOGRAMAS (FIAF)**

## ANEXO 2

## **PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS MUSICAIS**

### **Aplicáveis às colecções de empréstimo**

#### **QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO**

Classe 0 – Músicas tradicionais nacionais

Classe 1 – Jazz e blues

Classe 2 – Rock

Classe 3 – Música clássica

Classe 4 – Música contemporânea posterior a 1945

Classe 5 – Músicas funcionais - Vária

Classe 6 – Fonogramas não musicais

Classe 7 – Fonogramas para crianças

Classe 8 – Ciências e técnicas musicais

#### **CLASSE 000 – MÚSICAS TRADICIONAIS NACIONAIS**

000 a 009 Mundo inteiro, antologias universais, povos em diáspora.

00 – Mundo.

01 – Tradições judaicas.

02 – Tradições islâmicas.

03 – Ciganos.

04 – Mundo mediterrânico.

010 a 019 África negra.

10 – Antologias.

11 – Ilhas do Oceano Índico – Madagáscar, Seychelles, Comores, Maurício, Reunião.

12 – África austral - África do Sul, Namíbia, Botswana, Zimbabwe, Malawi.

121 – Moçambique.

13 – África oriental - Sudão, Etiópia, Somália, Uganda, Quênia, Ruanda, Burundi, Tanzânia, Zâmbia.

14 – África central - Zaire, Gabão, Congo. 141 - Angola 142 - S. Tomé e Príncipe

15 – Camarões, Guiné Equatorial,

151 - Nigéria

16 – Gana, Serra Leoa, Benin, Togo.

17 – Mali, Guiné, Senegal, Costa do Marfim, Burkina-Faso.

171 - Cabo Verde.

172 – Guiné-Bissau.

18 – Sara - Niger, Chade, Mauritânia, Sara ocidental.

19 – Berberes.

020 a 029 Magrebe, Médio Oriente e África central.

20 – Antologias.

21 – Magrebe – Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia.

22 – Egito.

23 – Israel.

24 – Síria, Líbano, Jordânia, Palestina.

25 – Arábia Saudita, Yémen, Emiratos do Golfo Pérsico, Iraque.

26 – Turquia, Turquemenistão, Quirguistão, Uzbequistão, Cazaquistão.

27 – Arménia, Curdistão.

28 – Irão, Tadjiquistão, Azerbeijão.

29 – Afeganistão, Paquistão.

030 a 039 Extremo Oriente.

30 – Antologias.

31 – Índia, Bangladesh, Sri Lanka, Maldivas.

32 – Nepal, Sikkim, Butão, Tibete.

33 – China, Mongólia.

331 - Macau.

34 – Coreia.

35 – Japão.

36 – Tailândia, Laos, Cambodja, Birmânia, Vietname.

37 – Federação da Malásia, Singapura, Indonésia, Filipinas, Brunei.

371 - Timor-Leste. 38 - Austrália. 39 - Oceânia, Polinésia, Havai, Páscoa.

040 a 049 América do Sul.

40 – Antologias.

41 – Uruguai, Paraguai.

42 – Argentina.

43 – Chile.

- 44 – Bolívia.
- 45 – Peru.
- 46 – Colômbia, Equador
- 47 – Venezuela.
- 48 – Guiana, Amazônia.
- 49 – Brasil.

050 a 059 – Antilhas e América Central.

- 50 – Antologias.
- 51 – Antilhas de língua francesa – Martinica, Guadalupe, Haiti.
- 52 – Antilhas de língua inglesa/Reggae – Jamaica, Trindade e Tobago, S. Vicente, ilhas Granadinas, Bahamas.
- 53 – Antilhas de língua espanhola/Salsa – Cuba, República Dominicana, Porto Rico.
- 54 – América Central – Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, El Salvador.
- 55 – México.

060 a 069 – América do Norte - ex-URSS não islâmica

- 60 – Antologias da América do Norte.
- 61 – Estados Unidos.
- 62 – Luisiana.
- 63 – Quebec, Nova Escócia, Nova Brunsvique.
- 64 – Canadá
- 65 – Música dos Esquimós – Ártico, Gronelândia.
- 66 – Rússia, Bielo-Rússia – Antologias de várias repúblicas da ex-URSS.
- 67 – Sibéria
- 68 – Ucrânia.
- 69 – Geórgia.

070 a 079 Europa meridional e oriental

- 70 – Antologias.
- 71 – França.
- 72 – Espanha, Canárias.
- 73 – País basco espanhol e francês.
- 74 – Catalunha espanhola e francesa, Baleares.
- 75 – Itália, Malta.

76 – Eslovénia, Croácia, Bósnia - Herzegovina, Montenegro, Sérvia, Voivodina, Kosovo, Macedónia, Albânia.

77 – Grécia, Chipre.

78 – Bulgária.

79 – Roménia, Moldávia.

080 a 089 Europa setentrional, central, ocidental.

80 – Antologias.

81 – Hungria, Magiares da Transilvânia.

82 – Áustria, Suíça.

83 – República Checa, Eslováquia.

84 – Polónia.

85 – Escandinávia - Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Islândia.

Repúblicas bálticas - Estónia, Letónia, Lituânia.

86 – Alemanha.

87 – Benelux - Bélgica, Holanda, Luxemburgo.

88 – Inglaterra.

89 – Irlanda, País da Gales, Cornualha, Escócia.

090 a 099 Portugal

90 – Antologias.

91 – Entre Douro e Minho.

92 – Trás-os-Montes, Alto Douro.

93 – Beira Litoral.

94 – Beira Alta, Beira Baixa.

95 – Estremadura, Ribatejo.

96 – Alentejo.

97 – Algarve.

98 – Açores.

99 – Madeira.

### **Subdivisões comuns**

- 1 – Músicas Tradicionais.
- 2 – Músicas modernas ou tradicionais modernizadas, canção.
- 3 – Music-hall falado, variedades faladas.

## **Classe 100 – Jazz e blues**

- 00 – Antologias, não classificáveis.
- 10 – Blues
- 15 – Gospel, espirituais negros.
- 20 – New Orleans, Dixieland, ragtime.
- 30 – Swing, jazz clássico.
- 40 – Be-bop, hard-bop.
- 50 – West coast, cool, third stream.
  
- 51 – Jazz composto (não improvisado).
- 60 – Free jazz, new thing.
- 70 – Jazz - rock.
- 71 – Jazz de fusão.
- 72 – Jazz progressivo.
- 80 – Rythm'n blues, soul.
- 90 – Open-jazz, músicas novas.
- 110 – Blues.
- 115 – Gospel, espirituais negros.
- 180 – Rythm'n blues, soul.

## **Classe 200 – Rock**

- 00 – Antologias, não classificáveis.
- 10 – Pioneiros, rock'n'roll, rockabilly, psychobilly.
- 20 – Pop.
- 30 – Blues-rock, folk-rock, country-rock.
- 40 – Rock psicadélico, rock progressivo, rock sinfónico.
- 50 – Hard rock, heavy metal, hard FM, speed metal, trash metal, trashcore death metal.
- 60 – Rock garage, punk, hardcore, noisy pop, grunge.
- 70 – New wave, rock industrial, cold wave, technopop.
- 80 – Jazzy rock, neo-soul.
- 90 – Funk, disco, ska, house, fusão.

## **Classe 300 – Música clássica**

- 10 a 19 Música de câmara e música de concerto.

10 – Antologias – Sonata barroca com baixo contínuo – Música de câmara com dispositivo electrónico – Música electrónica – Música concreta.

11 – Música para um instrumento.

12 – Duo.

13 – Trio.

14 – Quarteto.

15 – Quinteto.

16 – Sexteto.

17 – Septeto.

18 – Pequeno conjunto.

19 – Concerto, concerto grosso, sinfonia.

## **20 a 29 Música sinfónica**

20 – Obra de forma não definida.

21 – Música para orquestra com dispositivo electrónico.

22 – Concerto, sinfonia, divertimento, serenata, danças.

23 – Suite para orquestra.

24 – Sinfonia.

25 – Abertura, fragmentos sinfónicos de ópera.

26 – Rapsódia, variações sinfónicas.

27 – Poema sinfónico.

28 – Música e suite de ballet.

29 – Música de cena sinfónica ou vocal, contos musicais com narrador.

## **30 a 39 Música vocal profana**

30 – Antologias.

31 – Melodia, Lied.

32 – Polifonia, madrigal, trio e quartetos vocais.

33 – Obra coral a capella.

34 – Obra coral com acompanhamento, cantata profana, oratório profano.

35 – Ópera (integral).

36 – Ópera (selecção, árias, fragmentos).

37 – Opereta.

38 – Música vocal com dispositivo electrónico.

## **40 a 49 Música vocal sacra.**



- 40 – Obra de forma não definida.
- 41 – Música litúrgica cristã – Salmo, Te deum, Stabat mater, Magnificat, vésperas, antífona, Salve rainha.
- 42 - Cantata sagrada.
- 43 - Missa, partes de missa - Kyrie, Glória, Sanctus, Benedictus, Agnus Dei.
- 44 - Requiem, missa de defuntos.
- 45 - Oratória, paixão.
- 46 - Motete.
- 47 - Hino.
- 48 - Música litúrgica não cristã.

#### **Classe 400 - Música contemporânea posterior a 1945**

10 a 48 Utilizar os índices da classe 300.

450 Músicas novas, open music.

#### **Classe 500 – Músicas funcionais – Vária**

- 10 - Música de espectáculo.
- 11 - Comédia musical.
- 12 - Circo.
- 13 - Humor musical.
- 20 - Música de filmes, bandas sonoras originais de filmes.
- 21 - Música de televisão (telenovela, genérico,...).
- 22 - Música de publicidade.
- 30 - Música militar, hinos nacionais.
- 40 - Iniciação musical.
- 41 - Música.
- 42 - Músicos, compositores.
- 43 - Instrumentos.
- 44 - Orquestra, ensaio de obra do repertório
- 50 - Dança, expressão corporal.
- 51 - Dança folclórica.
- 52 - Dança clássica (exercícios de barra...).
- 53 - Ginástica rítmica, aeróbica.
- 54 - Meditação, relaxação, New Age.

- 60 - Música pitoresca.
- 61 - Música de ar livre - Fanfarras, bandas de música de coreto.
- 62 - Orfeão, coro.
- 63 - Trompa de caça.
- 70 - Música ambiente, música de baile (popular).
- 71 - Orquestra de variedades.
- 72 - Música de dança de salão (tango, valsa, charleston).
- 73 - Acordeão,
- 80 - Música mecânica, caixa de música, realejo.
- 81 - Instrumentos especiais para repertório específico (carrilhão, flauta de Pan, címbalos,...).
- 90 - Sons diversos.
- 91 - Animais.
- 92 - Ruídos, efeitos sonoros.

#### **Classe 600 – Fonogramas não musicais**

- 10 - Literatura.
- 11 - Teatro.
- 12 - Poesia.
- 13 - Prosa, romance.
- 14 - Conto, lendas, mitos.
- 20 - Entrevista, autobiografia.
- 30 - Biografia.
- 40 - História, testemunhos, discursos, viagens, explorações.
- 50 - Documentos temáticos, generalidades.
- 51 - Filosofia.
- 52 - Religião.
- 53 - Ciências sociais
- 54 - Linguística.
- 55 - Ciências puras.
- 56 - Ciências aplicadas, tecnologia.
- 57 - Arte, desportos.
- 58 - Literatura (como disciplina).
- 59 - Geografia, história (como disciplina).
- 60 - Métodos de aprendizagem de línguas.

## **Classe 700 – Fonogramas para crianças**

- 10 - Canções e músicas de roda.
- 11 - Canções tradicionais.
- 12 - Canções modernas.
- 20 - Textos.
- 21 - Contos e romances adaptados.
- 22 - Bandas sonoras originais de filmes, TV, bandas desenhadas.
- 23 - Poesia.
- 24 - Teatro.
- 30 - Iniciação sonora e musical.
- 31 - Ruídos.
- 32 - Dança e expressão corporal.
- 33 - Contos musicais, óperas para crianças, ballets e músicas comentadas.
- 34 - Jogos musicais e métodos activos.
- 35 - Instrumentos.
- 40 - Documentários.
- 41 - Ofícios e vida social.
- 42 - Formação religiosa.
- 43 - Línguas.
- 44 - Ciências.
- 45 - Conhecimento da natureza.
- 46 - Arte.
- 47 - Desportos.
- 48 - História e geografia.
- 50 - Natal.
- 51 - Canções de Natal.
- 52 - Contos de Natal.

## **Classe 800 – Ciências e técnicas musicais**

- 00 - Generalidades.
- 01 - Anuários. guias.
- 02 - Reportórios, catálogos gerais.
- 03 - Catálogos de editores.
- 04 - Dicionários.
- 05 - Histórias.
- 10 - Formação musical.

- 10.1 - Teoria da música.
- 10.2 - Teoria aplicada (dossiers, provas).

11 - Solfejo oral.

- 11.1 - Leitura de clave não cantada.
- 11.2 - Leitura de ritmos.
- 11.3 - Leitura de intervalos.
- 11.4 - Leitura cantada numa só clave.
- 11.5 - Leitura cantada em várias claves.

12 - Solfejo escrito.

- 12.1 - Ditados.
  - 12.11 - Ditados a uma voz.
  - 12.12 - Ditados a várias vozes.
  - 12.13 - Ditados de acordes.
- 12.2 - Detecção de erros.

20 - Escrita.

21 - Harmonia.

22 - Contraponto.

23 - Composição.

24 - Orquestração.

25 - Transposição (exercícios e métodos).

30 - Análise.

40 - Técnica instrumental - Notação instrumental.

41 - Métodos, cursos, notações especiais.

42 - Leitura instrumental.

43 - Exercícios e estudos.

44 - Peças pedagógicas, arranjos fáceis.

45 - Trechos de orquestra.

46 - Cadências de concertos.

47 - Improvisação (jazz, rock).

50 - Tratados.

51 - Canto gregoriano.

52 - Idade média.

53 - Renascença.

54 - Época barroca, até 1750.

55 - Época clássica.

- 56 - Época romântica.
- 57 - Século XX, até 1945.
- 58 - Século XX, a partir de 1945.
- 59 - Outras músicas.
- 59.1 - Jazz.
- 59.2 - Rock.
- 59.3 - Música tradicional.

### **Subdivisões por nível de ensino**

- 01 - Iniciação.
- 02 - Principiantes.
- 03 - Preparatório.
- 04 - Elementar.
- 05 - Médio.
- 06 - Estudos finais.
- 07 - Superior.

### **Anexo Notações cronológicas e instrumentais**

- 00 - Antologias gerais.
- 01 - Canto gregoriano.
- 02 - Idade Média, Ars Antiqua, Ars Nova.
- 03 - Renascimento.
- 04 - Época barroca, até 1750.
- 05 - Época clássica.
- 06 - Época romântica e pós-romântica.
- 07 - Época moderna, século XX.
  
- 10 - Pianos.
- 11 - Piano, piano forte.
- 12 - Clavicórdio.
- 13 - Piano mecânico.
- 14 - Piano eléctrico.
- 15 - Piano preparado.
- 20 - Cravos, instrumentos de corda sobre madeira
- 21 - Cravo.
- 22 - Espineta.

23 - Saltério, címbalos, cítara.

30 - Órgãos

31 - Grande órgão.

32 - Órgão positivo.

33 - Órgão eléctrico.

34 - Harmónio.

35 - Harmónica, gaita de beijos.

36 - Acordeão, bandónio, concertina.

37 - Órgão mecânico.

38 - Órgão hidráulico, órgão portátil.

40 - Instrumentos de corda com arco.

41 - Violino.

42 - Violeta.

43 - Violoncelo, arpeggione.

44 - Contrabaixo.

45 - Viola de braço.

46 - Viola de gamba, barítono.

47 - Viola de amor.

48 - Sanfona.

50 - Harpas e liras.

51 - harpa de orquestra.

52 - Harpa céltica.

53 - Liras, harpas medievais.

60 - Guitarras, Alaúdes.

61 - Guitarra.

62 - Alaúde.

63 - Bandolim.

64 - Banjo.

65 - Guitarra eléctrica.

66 - Guitarra baixa eléctrica.

67 - Cistro, vihuela.

68 - Guitarra Portuguesa. Viola braguesa.

69 - Cavaquinho

70 - Instrumentos de palheta, instrumentos de sopro.

- 71 - Flauta de bisel, flauta de Pan.
- 72 - Flauta transversal, flautim.
- 73 - Clarinete, clarinete contralto.
- 74 - Saxofone.
- 75 - Oboé, trompa inglesa.
- 76 - Fagote, contrafagote.
- 77 - Bombarda.
- 78 - Gaita de foles.
  
- 80 - Metais.
- 81 - Trompa de pistões, trompa de orquestra.
- 82 - Trompete, corneta, cornetim.
- 83 - Trombone.
- 84 - Tuba, bombardino.
- 85 - Trompa de caça, trompa de filarmónica.
- 86 - Clarim.
- 87 - Corneta de boquins, trompa de marfim, serpentão.
  
- 90 - Instrumentos de percussão - Interpretação contemporânea - Coros e cantores.
- 91 - Instrumentos de percussão.
- 92 - Ondas Martenot.
- 93 - Interpretação experimental - Fontes extra-musicais.
- 94 - Banda magnética pré-gravada - Instrumentos electrónicos e electro-acústicos - Sintetizador, computador (4X).
- 95 - Voz como instrumento.
- 96 - Coro, grupo coral, direcção - director do coro
- 97 – Conjunto orquestral.
- 98 – Maestro.
- 99 - Cantor(a).

### **A CLASSIFICAÇÃO. Prática da indexação e da cotação**

#### **1. Apresentação**

A classificação proposta inspira-se nas classificações decimais utilizadas nas bibliotecas.

O conjunto dos conteúdos dos documentos é dividido em nove classes, segundo uma divisão decimal (100, 200, 300, etc.).

Cada uma dessas classes pode ser subdividida em dez divisões (10, 20...); cada divisão pode comportar 10 subdivisões; e assim sucessivamente. Pode-se, pois, indexar um documento com a exactidão que se desejar.

Exemplo:        5 música funcional  
                  510 música de espectáculo  
                  511 comédia musical

### 1.1 As Tabelas auxiliares

Utilizam-se *três tabelas auxiliares*:

1. Uma tabela das *notações geográficas*, destinada à indexação das músicas tradicionais nacionais, que devem ser classificadas por país, região, continente ou etnia.

Estas notações não podem ser utilizadas isoladamente. São acrescentadas ao algarismo representativo da classe 0 para constituir índices principais.

Exemplo:        0 tradições nacionais  
                  031 tradição da Índia

Neste caso particular (classe 0), dispõe-se também de subdivisões comuns que se juntam ao índice obtido para lhe precisar a forma:

031.1 música tradicional da Índia

2. Uma tabela de notações instrumentais, utilizada nas classes 0, 1, 2, 3, 4 e 8, seja para precisar índices (classes 3, 4, 8), seja no caso de antologias, recitais (mais de três compositores) ou de partituras para um determinado instrumento (classes 0, 1, 2, 3). No segundo caso, as notações são directamente ligadas ao algarismo representativo da classe para constituir um índice principal. Esta notação é sempre introduzida por um ponto para evitar ser confundida com os índices dos géneros musicais.

Exemplo:        3 música clássica  
                  3.43 recital de violoncelo  
                  1 jazz  
                  1.11 partitura piano-jazz  
                  110 blues

3. Uma tabela de níveis de ensino, utilizada na classe 8.

Exemplo:        841 método instrumental  
                  841.11 método de piano  
                  841.11.02 método de piano para principiantes

Estas notações figuram sempre como 6º e 7º algarismos do índice.

## 2. Utilização das tabelas e constituição das cotas

Em princípio, a cota de um documento compõe-se de dois elementos:

- um código numérico constituído a partir das tabelas;
- as três primeiras letras do cabeçalho principal.

Para respeitar a prática seguida nas bibliotecas públicas, onde a leitura da cota da esquerda para a direita condiciona a arrumação nos expositores - uma vez que é a cota que determina a localização do documento - é necessário recorrer em certos casos a um subterfúgio, que consiste em intercalar



o cabeçalho entre duas partes do código numérico: primeiro a classe e a seguir o complemento do código, em função da classificação escolhida no interior dessa classe.

Por comodidade, portanto, distinguir-se-ão arbitrariamente três elementos em vez de dois:  
A, a classe

B, o resto do código (de 2 a 6 algarismos)

C, o cabeçalho

A é sempre o primeiro elemento da cota, variando a ordem de B e C segundo os casos.

São possíveis dois tipos de classificação:

- sistemática: A + B + C
- alfabética: A + C + B
- **2.1. Classificação sistemática: A + B + C**

Pode aplicar-se a todas as classes.

Exemplo 1: recital de cravo por William Christie

A = 3. B = 21 C = CHR = 3.21 CHR

Exemplo 2: partitura para guitarra eléctrica de obras gravadas por Jimi Hendrix

A = 2. B = 65 C = HEN = 2.65 HEN

Exemplo 3: música do filme As asas do desejo

A = 5 B = 20 C = ASA = 520 ASA

*Caso particular: as cotas da classe 0*

Os índices B das músicas tradicionais nacionais são formadas por duas partes:

- os dois algarismos da notação geográfica;
- o algarismo da subdivisão comum ao conjunto das tradições nacionais.

Estes dois elementos são separados por um ponto.

Exemplo 1: Cantos e danças croatas

A = 0 B = 76.1 (76 = Croácia; 1 = música tradicional)  
C = CAN = 076.1 CAN

Exemplo 2: Latitudes por Quilapayun

A = 0 B = 43.2 (43 = Chile; 2 = música tradicional modernizada)  
C = QUI = 043.2 QUI

## **2.2. Classificação alfabética: A + C + B**

A ordem alfabética dos cabeçalhos principais prevalece na classificação dentro de cada uma das classes. As três primeiras letras do cabeçalho principal inscrevem-se imediatamente após o algarismo da classe, seguindo-se as subdivisões.

Esta solução aplica-se às classes 1, 2, 3 e 4.

Exemplo 1: Olé por John Coltrane

A = 1    C = COL    B = 40 = 1 COL 40

Exemplo 2: Sinfonia nº 9/Anton Bruckner

A = 3    C = BRU    B = 20 = 3 BRU 24

As subdivisões 10 a 19 das classes 3 e 4 podem ser completadas com as notações instrumentais 10 a 96. Estes dois elementos são separados por um ponto, compondo-se então o índice (B) de 4 algarismos.

Exemplo 1: sonatas para piano/Joseph Haydn

B = 11.11 (11 = música para um instrumento e 11 = piano) = 3 HAY 11.11

Exemplo 2: concerto para ondas Martenot e orquestra/André Jolivet

B = 19.92 (19 = música de concerto e 92 = ondas Martenot) = 3 JOL 19.92

*Observação:* optou-se por apresentar determinados estilos em separado dentro da classe 1: os blues (10), os gospels e espirituais negros (15), os rhythm'n'blues e a soul (80). (Cf. *infra*).

### **3. A escolha dos cabeçalhos: regras gerais**

O cabeçalho principal é constituído por um nome de pessoa (compositor, intérprete...) ou pelo título do documento; é necessário usar um ou outro para formar a cota. A noção de intérprete é utilizada tanto para os fonogramas como para a música impressa, em particular nas classes 0, 1, 2: o conceito "álbum" existe tanto para a partitura como para o disco.

Há quem prefira abrir uma excepção para as antologias, atribuindo-lhes a cota A. para as reunir no início de cada classe ou subdivisão, subclassificadas pelo título (classes 0, 1, 2).

Para outras excepções importantes, na classe 5, cf. *infra*.

### **4. A escolha dos cabeçalhos e dos índices e a constituição das cotas: comentário pormenorizado para cada classe**

#### **4.1 classe 0: tradições nacionais**

O princípio da arrumação por "tradições nacionais" de uma parte do fundo permite reduzir consideravelmente o número de "pesquisas inviáveis". Assim, é possível orientar directamente o público para os expositores onde se encontram reunidos reggae, canção brasileira ... Esta classe não se define como um género musical homogéneo, uma vez que nela se encontram documentos tanto de música "popular" como de música "erudita", música folclórica ou canção.

Para descrever as regras de classificação na classe 0, é necessário definir com precisão os elementos necessários à formação dos índices.

Primeiro caso: documentos respeitantes a uma tradição precisa:

- as notações geográficas permitem a apresentação separada e um acesso imediato às diferentes "tradições nacionais".
- -as subdivisões comuns distinguem os diferentes géneros no interior de cada tradição nacional.

Segundo caso: documentos de música de tradição nacional consagrados a um instrumento (só para partituras):

- -As notações instrumentais permitem a classificação das partituras de música de tradição nacional por instrumento.

#### **1. As subdivisões geográficas**

O adjectivo "nacional" constante do enunciado da classe 0 não deve ser entendido no sentido de comunidade política.

A nomenclatura proposta foi elaborada empiricamente tendo em conta a maior ou menor vitalidade das tradições musicais, e o seu peso na produção fonográfica.

É por isso que, por exemplo, existe uma subdivisão específica para a Bretanha (91), para o Japão (35) e uma subdivisão comum ao conjunto dos países escandinavos e das repúblicas bálticas (85). A escolha das subdivisões não está necessariamente ligada às fronteiras políticas. Exemplo: Arménia e Curdistão (27), Berberes (19).

Para a divisão da África, particularmente delicada, foi utilizado como fonte um artigo de Henry Lecomte: "Géographie musicale de l'Afrique sub-saharienne" e ainda um artigo de Gérard Arnaud: "Les mille et un styles de la ville africaine" (Écouter-Voir, nº. 4, juillet 1990, p. 24-28 e p. 42-47). As delimitações operadas por estes dois especialistas coincidem na generalidade.

A ex-URSS foi repartida em quatro grandes regiões: Ásia central (020), ex-URSS não islâmica (060), Europa oriental (070), Europa setentrional (080).

Embora as tradições judaica e cigana tenham notações próprias (01 e 03), é preferível classificar os documentos que contenham músicas bem implantadas numa outra tradição nacional na notação referente a essa tradição.

Exemplo: Música judaica do gueto de Varsóvia = 084

Música dos judeus da Etiópia = 013

Flamenco = 072

Música judaica – andaluza = 072

## **2. Os índices da classe 0: apresentação das subdivisões comuns**

Uma vez determinadas as notações geográficas, resta classificar os documentos dentro de cada uma das nações escolhidas. Com esse objectivo, foram seleccionados três géneros, correspondentes às subdivisões comuns 1 a 3.

a) *subdivisão 1: músicas tradicionais.*

Nesta subdivisão são agrupadas as músicas provenientes de tradições antigas, sem arranjos modernos. Aí se incluem:

- a música erudita não ocidental;
- a música ritual e religiosa;
- a música tradicional, os documentos de recolha;
- os contos tradicionais de luta e de trabalho.

O cabeçalho principal pode ser:

- o nome do intérprete principal, no caso da música erudita e da música tradicional, quando é possível determiná-lo;
- o título do documento em todos os outros casos: intérprete de determinação difícil ou mesmo impossível, mais de três intérpretes, recolhas de grupos étnicos.

Exemplos: O violino da Índia do Sul por L. Subramaniam = 031.1 SUB

Cantos do Barzaz Breizh por Yann Fanch Kemener = 091.1 KEM

Cantos de luta do Curdistão = 027.1 CAN

Recital de ney por Kudsi Erguner = 026.1 ERG

Hong Kong: música instrumental = 033.1 HON

Senufo - Fodonon - vigília funerária (música da Costa do Marfim) = = 017.1 SEN

Nos casos em que o cabeçalho principal é o título do documento, hesita-se por vezes na determinação do título: sempre que o nome do país é claramente indicado no documento, escolher-se-á esse nome como cabeçalho; mas se ele é apenas parte de um título ou simples referência anexa à descrição dos elementos do conteúdo, não o consideramos.

Neste último caso, haverá lugar a cabeçalhos secundários com o nome do país ou da região.

*b) Subdivisão 2: músicas modernas ou tradicionais modernizadas*

Nesta divisão agrupam-se:

- as novas músicas de inspiração tradicional (folk, country music, grupos tradicionais utilizando instrumentos electrificados);
- os cantos de luta ou de trabalho modernos ou modernizados;
- as novas músicas do mundo (nova música africana, reggae, salsa, sono mondiale);
- o music-hall e a canção.

Em todos estes casos o cabeçalho principal é o nome do intérprete, salvo quando se trata de um documento anónimo por excesso de intérpretes (antologias).

Exemplo:

Natty Dread por Bob Marley and the Wailers = 052.2 MAR

Sinfonia céltica por Alan Stivell = 091.2 STI

Tango álbum por Mario Melfi, com partes de piano ou acordeão e canto = 042.2 MEL

Les Années 60 por Johnny Hallyday, Sylvie Vartan, Christophe, [et al.]..= 099.2 ANN (Ou 099. 2 A.)

*c) Subdivisão 3: humor, music-hall falado*

*Observação:* a opção de colocar o humor ao lado da canção, e não com os fonogramas não musicais, foi tomada pela primeira edição do Manuel du disothécaire. A tradição dos humoristas está próxima da do music-hall.

O cabeçalho é determinado pelo nome do intérprete ou pelo título, no caso de um documento anónimo por excesso de intérpretes.

Exemplo:

Les Interdits de Coluche = 099.3 COL

Les Grosses Têtes = 099. 3 GRO

Esta subdivisão permite, no caso de uma instituição possuir documentos de humoristas estrangeiros, classificá-los no respectivo país. Os humoristas ingleses, por exemplo, serão classificados 088.3.

### **3. As notações instrumentais**

No caso de utilização das notações instrumentais classe 0, o índice é composto por apenas três algarismos.

Como foi referido (cf. 1.1.), estas notações são sempre introduzidas por um ponto para se diferenciarem das notações geográficas. O bibliotecário deve estabelecer a distinção, tanto na classificação como nos catálogos, entre:

- 041 música do Paraguai ou do Uruguai;
- 0.41 música de tradições nacionais para violino.

O cabeçalho principal é constituído pelo compositor, ou pelo intérprete quando este é particularmente destacado mesmo não sendo o compositor das peças ou pelo título, no caso de documento anónimo por excesso de compositores ou de intérpretes. Não se escolhe como cabeçalho o responsável intelectual da edição (autor do arranjo, compilador...) senão quando ele é particularmente posto em destaque no documento em virtude da sua notoriedade.

Exemplo:

À vous de jouer - Acordeão, vol.1, arranjos de Ido Valli = 0.36 AVO (título)

Brasiliana para guitarra por Jean-Félix Lalanne = 0.61 LAL  
(intérprete)

Canções ao piano - As grandes canções francesas com arranjo para piano de Mart Shuman = 0.11 SHU (autor do arranjo).

O interesse desta utilização das notações instrumentais é permitir aos intérpretes encontrar facilmente partituras para o seu instrumento no género musical da sua predilecção.

O princípio é o mesmo para as outras classes.

## **4.2 Classe 1: Jazz - Classe 2: Rock**

As subdivisões adoptadas baseiam-se nos estilos dominantes durante o decorrer da história destes dois géneros. Limitámo-nos à terminologia normalmente utilizada na literatura especializada, mantendo a maior exactidão possível. Cada um destes estilos tem a sua data de nascimento e os seus arquétipos, seguidos por uma posteridade mais ou menos rica. No entanto, há sempre novidades que escapam aos quadros propostos. Estas duas classes, particularmente a classe 2, mereceriam actualizações que a gestão da colecção numa biblioteca não facilita.

### **1. A escolha da classe**

As fronteiras do jazz e do rock contemporâneos são imprecisas, tal como o demonstram as numerosas experiências de fusão com outras linguagens musicais.

Para este tipo de músicas, há sempre uma incerteza ao nível da escolha da classe. Assim, por exemplo, a fronteira entre o rock jazzy e o neo-soul (280), por um lado, e o jazz rock e a soul-music (170 e 180), por outro lado, é por vezes difícil de determinar.

Chamamos neo-soul às músicas de origem afro-americana muito influenciadas, e por vezes mesmo dominadas, pelos arquétipos do rock e cujo público é essencialmente o do rock. (Exemplo: Michael Jackson, Prince.)

### **2. A escolha do índice**

Uma vez determinada a classe do documento, a escolha de uma subdivisão não é indispensável para o estabelecimento da cota, podendo esta limitar-se a uma tendência «jazz» ou «rock».

Exemplos:

Bobby McFerrin = 1 MCF

Ieu, blanc, vert por Jean-Louis Aubert = 2AUB

A escolha da subdivisão implica muitas vezes um trabalho prévio de investigação ou de escuta. A consulta de obras de referência facilita por vezes essa tarefa.

### **3. Classificação e escolha do cabeçalho principal**

No domínio do jazz, certos estilos claramente isolados são objecto de uma apresentação separada: os blues (10), o gospel (15), o rythm'n'blues e a soul (80). Nestes casos a subdivisão surge imediatamente após a classe, sendo a classificação sistemática.

Exemplos:

Muddy Waters 110 MUD

In the upper Room por Mahalia Jackson 115 JAC

The Dock of the Bay por Otis Redding 180 RED

O resto, tanto no jazz como no rock, é classificado alfabeticamente dentro da classe, sem ter em conta as subdivisões.

Exemplos:

The Beginning por Julian "Cannonball" Adderley = 1ADD  
40

Vibrations por Albert Ayler = 1AYL60

Birth of the Cool por Miles Davis = 1 DAV 50

Live-evil por Miles Davis = 1DAV 70

Let there be Rock por AC/DC = 2 ACD 50

Rockabillygator pelos Alligator = 2 ALL 10

Homecoming por America = 2 AME 30

No que diz respeito aos documentos contendo em partes distintas mais de três intérpretes os compositores, o cabeçalho principal é o título do documento. Pode-se preferir uma classificação em "antologia".

Exemplo:

A idade de ouro do jazz = 1 IDA 30 (ou 1 A. 30)

#### **4. Utilização das notações instrumentais**

Tal como na classe 0, as notações instrumentais são utilizadas para distinguir os documentos, sobretudo as partituras, que dizem respeito a um determinado instrumento.

Exemplos:

Sophisticated Lady de Duke Ellington, partitura de orquestra = 1 ELL 30

Duke Ellington, partitura para piano solo = 1.11 ELL

Sergeant Peppers Lonely Heart Club Band pelos Beatles,  
partitura para 4 instrumentistas = 2 BEA 20

Beatles, guitar score = 2.65 BEA

#### **5. Pesquisa de um estilo**

A atribuição de subdivisões desnecessárias para a classificação permite, no entanto, a pesquisa nos catálogos (manuais ou informatizados). Embora a classificação sistemática não seja utilizada nos expositores (apesar de nada o impedir), as subdivisões permitem uma pesquisa por estilos.

### **4.3. Classe 3: Música clássica - Classe 4: Música contemporânea posterior a 1945**

#### **1. Nome do compositor como cabeçalho principal: classificação alfabética**

Os documentos de música clássica ou contemporânea têm como cabeçalho principal o nome do compositor da primeira obra gravada no fonograma, ou impressa na partitura, quando o número de compositores representados é inferior a quatro. Eles são, portanto, classificados por ordem alfabética de compositores. Para a construção dos índices utilizam-se as subdivisões comuns 10 a 48 para a música clássica e 10 a 50 para a música contemporânea, que permitem uma classificação rigorosa dos documentos consagrados a um compositor.

Exemplo:

Ludwig van Beethoven – Septeto 3 BEE 17  
Sinfonias 3 BEE 24  
Ópera 3 BEE 35

Os índices 10 a 19 podem ser completados por notações instrumentais. Isto permite distinguir entre si as obras de música de câmara e de música de concerto de um mesmo compositor e portanto aperfeiçoar a classificação. Estas notações instrumentais são precedidas por um ponto.

Exemplos:

António Vivaldi – Concertos para viola 3 VIV 19.41  
Concertos para flauta VIV 19.72

W. A. Mozart – Quarteto para piano e cordas 3 MOZ 14.11  
Quarteto de cordas 3 MOZ 14.40

Estas notações podem também assinalar uma família de instrumentos.

Exemplos:

Quinteto para instrumentos de sopro (madeiras e metais) = 15.70  
Música para pequeno conjunto de metais = 18.80

Utilizam-se também para tratar as transcrições.

Exemplo: Sinfonia de Beethoven para piano = 3 BEE 24.11

## **2. Anónimos por excesso de compositores**

A tabela de notações cronológicas e instrumentais utiliza-se para os anónimos da classe 3, ou seja, para todos os documentos desta classe contendo obras de mais de três compositores. No caso de documentos centrados na utilização de um dado instrumento ou consagrados a um cantor, a um maestro ou a um coro, utilizam-se as notações instrumentais; ao contrário, para todos os outros documentos utilizam-se as notações cronológicas. Para facilitar a pesquisa dos recitais instrumentais, agrupam-se os anónimos da classe 4 com os da classe 3.

Tal como nas outras classes em que estas notações são utilizadas, coloca-se um ponto entre o algarismo da classe (3) e a notação escolhida.

Para os documentos em que se distingue um intérprete (solista, cantor, maestro,...) o cabeçalho principal é o nome desse intérprete.

Exemplos:

O incontornável Jessye Norman = 3.99 NOR  
Horowitz em Carnegie Hall = 3.11 HOR

Para o canto gregoriano, é escolhido como cabeçalho principal o nome da abadia ou, à falta dele, o do intérprete.

Exemplos: Abadia de Citeaux = 3.01 CIT  
Deller Consort = 3.01 DEL  
Abadia de Solesmes = 3.01 SOL

Nos anónimos por excesso de compositores em que não se salienta um intérprete, o cabeçalho principal é o título do documento. É o que acontece sempre que se utilizam notações cronológicas, excepto a 01 Canto gregoriano, assim como nos casos de anónimos por excesso de compositores, na música impressa.

Exemplos:

A Ars Nova = 3.02 ARS  
Música na corte de Luís XIV = 3.04 MUS  
Peças fáceis para piano = 3.11 PEÇ

### **3. Classe 4**

Na classe 4 os índices são utilizados de maneira idêntica à da classe 3. O único critério de escolha entre as duas classes é cronológico. Para os compositores cuja carreira engloba a data charneira de 1945 estabelecem-se critérios que permitam escolher claramente entre as classes 3 e 4, de maneira a que os documentos desses compositores não sejam apresentados em diferentes lugares dos expositores.

a) Linguagens musicais aparecidas após 1945.

Um certo número de modos de escrita musical surgiu após 1945. Parte deles provêm de uma escola de composição e continua a utilizar uma instrumentação tradicional.

As músicas minimais repetitivas são, a maior parte das vezes, escritas para formações clássicas, enquanto as músicas improvisadas o são para conjuntos instrumentais que é necessário tentar definir o mais exactamente possível. Uma vez determinada a instrumentação do conjunto, escolhe-se o índice em função dessa formação.

Exemplo:

Octeto/Steve Reich = 4 REI 18  
Einstein ou the Beach/Philip Glass = 4 GLA 35

Um outro modo de escrita surgido após 1945 utiliza, de diversas maneiras, instrumentos electrónicos.

Foram considerados dois casos mais significativos.

#### **Música electrónica pura**

Podemos escolher entre dois tipos de índices:

- Música que utiliza uma série não determinada de instrumentos electrónicos: escolhe-se o índice 10, seguido da notação instrumental dos instrumentos electrónicos.

Exemplos:

Le Voyage/Pierre Henry = 4 HEN 10.94  
Gesang des Jünglinge/Karl Stockhausen = 4 STO 10.94

Se se trata de uma montagem sonora feita a partir de sons naturais pré gravados pode escolher-se o índice 10.93, mas é preferível usar 10.94 se esses sons naturais foram trabalhados por instrumentos electrónicos (o caso mais frequente).

- Índice definido em função da forma da obra tal como ela é indicada pelo compositor.

Exemplos:

Missa para o tempo presente/Pierre Henry = 4 HEN 43  
Sinfonia para um homem só/Pierre Schaeffer = 4 SCH 24

As sinfonias de Mahler e a 9ª Sinfonia de Beethoven utilizam solistas vocais e coros. Elas são, no entanto, classificadas com o índice 24 e não com o 34. Uma sinfonia para instrumentação electrónica será uma sinfonia se tal for a intenção expressa pelo compositor.



## **Música instrumental utilizando também instrumentos electrónicos**

No caso da música para orquestra utiliza-se o índice 21, quer o dispositivo electrónico seja utilizado em directo (computador do tipo 4x), em re-recording directo ou previamente gravado em banda magnética.

Exemplos:

Responso/Pierre Boulez = 4 BOU 21

Mixtur/Karlheinz Stockhausen = 4 STO 21

No caso da música vocal profana utiliza-se o índice 38, qualquer que seja a formação vocal e instrumental, salvo se o compositor explicitou uma forma tradicional no título (melodia, madrigal, ópera,...). No caso da música vocal sacra utiliza-se o índice correspondente à forma litúrgica da obra.

Exemplos:

Microfonia II, para 12 cantores, órgão Hammond e 4 moduladores em anéis/Karlheinz Stockhausen = 4 STO 38

Time and Motion Study III, para 16 vozes solistas e dispositivo electroacústico/Brian Ferneyhough = 4 FER 38

No caso da música de câmara utiliza-se, tal como para a música electrónica pura, o índice 10 seguido de uma notação instrumental, tratando de algum modo, pelo menos para a classificação, o dispositivo electrónico da música moderna da mesma maneira que o baixo contínuo nas sonatas barrocas.

Exemplos:

Time and Motion Study II, para violoncelo solo e dispositivo electroacústico/Brian Ferneyhough = 4 FER 10.43

Piano Control, para piano e sintetizador/Thomas Kessler = 4 KES 10.11

No caso de vários solistas instrumentais, ou se escolhe um deles utilizando os mesmos critérios adoptados para a música clássica (da mesma maneira que, por exemplo, se escolhe o violino nas sonatas para violino e piano) ou não se escolhe nenhum.

Exemplos:

Kontakte, para sons electrónicos, piano e percussões/Karlheinz

Stockhausen = 470 10 ou = 4 STO 10.91

Nachtmusik, para violela, violoncelo, clarinete baixo, trompa inglesa, trombone e 3

sintetizadores/Emmanuel Nunes = 4 NUN 10

## **O índice 50**

É utilizado para aquilo que habitualmente se designa "open music", saca sem fundo difícil de definir, no qual encontramos músicos de todas as correntes vindos de caminhos já explorados e praticando "experiências inovadoras".

Tanto quanto possível, deve tentar-se classificar os documentos relativos a esta música nas classes 0, 1 e 2, ou na 4 com uma notação de agrupamento.

No entanto, se se preferir agrupá-los, escolhe-se o índice 450 utilizando-se uma classificação sistemática e não alfabética, permitindo assim a sua apresentação à parte nos expositores.

É o único caso, na classe 4, de classificação por esta ordem.

Exemplos:

Harmonic Meetings, para vozes e coro/David Hykes = 4 HYK 33 ou = 450 HYK

#### 4.4. Classe 5: Músicas Funcionais – Vária

Por "funcionais" entendem-se as músicas que têm uma função de suporte para usos específicos (espectáculos vários, bailes desfiles,...).

Em todos estes casos a classificação é sistemática, sendo as cotas do tipo A+B+C.

##### ***Escolha dos cabeçalhos principais***

Limitamo-nos aqui a listar os índices, indicando o tipo de cabeçalhos principais escolhido para cada um deles.

- Índices 10, 11 e 12: Título do espectáculo
- Índice 13: intérprete
- Índices 20, 21 e 22, por ordem de prioridade:
- Título do filme, tal como apresentado no invólucro.

Exemplo:

Quanto mais quente melhor = 520 QUA

A Clockwork Orange (=Laranja mecânica) = 520 ACL

- . -Nome do compositorExemplo: As músicas de filme de Nino Rota = 520 ROT
- . -Nome do realizadorExemplo:As músicas dos filmes de Tati = 520 TAT Os anónimos por excesso de títulos de filme, de compositores, de realizadores, são classificados pelo título do documento.

Exemplo:

As mais belas músicas do cinema francês = 520 MAI

- -Índice 30: intérprete
- -Índice 40: se a biblioteca não possui nenhum método ou nenhuma obra de teoria musical impressa e a colecção é exclusivamente constituída por documentos sonoros, são utilizados os índices 40 a 43. Caso contrário, utilizam-se os índices da classe 8. Os documentos indexados com o índice 44 são obrigatoriamente documentos sonoros.
- Índice 41: criador do método, pedagogo, à falta de título
- Índice 42: nome do compositor apresentado
- Índice 43: nome do instrumento. Podem utilizar-se as notações instrumentais com o índice 43, o que permite ter como cabeçalho o pedagogo ou, na falta dele, o título do documento.

Exemplo:

A flauta por Pierre-Yves Artaud = 543.72 ART

- Índice 44: nome do maestro ou do conjunto

Exemplo:

Karl Böhm em ensaio = 544 BÖH

Se o ensaio diz respeito a uma única obra pode-se optar por classificar os documentos juntamente com as interpretações da obra.

Exemplo:

Ernest Ansermet ensaia o Pássaro de fogo de Igor Stravinsky = 3 STR 28

- Índices 50, 52 e 53: nome do professor ou do coreógrafo, na falta de título
- Índice 51: país ou região, título no caso de mais de três regiões representadas
- Índice 54: nome do intérprete, do grupo ou do mentor da corrente, na falta do título
- Índices 60 a 63: intérprete, na falta do título
- Índices 70 a 73: intérprete, título quando anónimo por excesso de intérpretes

- Índice 80: título
- Índice 81: intérprete, na falta do título
- Índices 90 a 92: título

#### 4.5 Classe 6: Fonogramas não musicais

Aconselha-se vivamente colocar estes documentos junto dos livros dos fundos enciclopédicos ("adultos"). Não se trata de documentos musicais, mesmo quando alguns deles contêm intermédios musicais (nunca utilizados para a classificação, evidentemente).

Em consequência, a indexação aconselhada é a fornecida pela Classificação Decimal Universal, adoptada na generalidade das bibliotecas públicas (em Portugal).

Nos casos em que os responsáveis pela instituição optem por reunir todos os documentos sonoros num mesmo lugar, escolhe-se entre a CDU, mais adequada, e os quadros de classificação propostos nesta classe 6.

Em qualquer caso a classificação é sistemática, sendo o cabeçalho principal determinado da mesma maneira que para os livros.

#### 4.6 Classe 7: Documentos para crianças

Estes documentos, na sua maior parte fonogramas (embora se possa conceber um fundo de partituras para crianças), são preferencialmente geridos pela secção "infantil". A classificação apresentada utiliza a nomenclatura proposta pela "Comissão de escuta de discos para crianças" (Bibliothèque de l'Heure Joyeuse).

##### Descrição dos índices

- Índices 11 e 12: cabeçalho pelo intérprete ou pelo título, para os anónimos.
- Índice 21: Agrupar todos os contos, originais ou adaptados, assim como os romances, adaptados ou não.
- Cabeçalho: autor do conto ou do romance, adaptado ou não; título para os anónimos.
- Índice 22: cabeçalho pelo nome do autor para os filmes e as bandas desenhadas, pelo nome do programa para as histórias e canções extraídas de emissões televisivas.
- Índice 23: cabeçalho pelo nome do poeta, ou pelo título no caso dos anónimos.
- Índice 24: documentos saídos ou destinados ao teatro de marionetas ou aos jogos de sombras, certas versões teatrais de contos ou de romances, cabeçalho pelo nome do autor, ou pelo título no caso dos anónimos.
- Índices 30 a 34: esta categoria não inclui as vidas de músicos, que serão classificadas nos documentários (746).

O cabeçalho será geralmente o nome do autor-realizador do documento ou o título, no caso de anónimo.

- Índice 32: no caso particular da iniciação, o cabeçalho é pelo nome do compositor da obra.
- Índices 40 a 48: procurou-se agrupar aqui as categorias habituais de documentários nas bibliotecas infantis.
- Os cabeçalhos são escolhidos com os mesmos critérios adoptados para os livros: autor do documentário, título para os anónimos, nome da personagem biografada para as biografias.
- Índices 50 a 52: esta categoria permite agrupar documentos bastante numerosos de utilização sazonal. O cabeçalho é o nome do autor dos contos, do intérprete das canções ou o título, no caso de anónimo.

#### **4.7 Classe 8: Ciências e técnicas musicais**

Os documentos da classe 8 têm como suporte o papel impresso, excepção feita a alguns fonogramas (para os quais se escolhe entre a classe 8 e os índices 540 e seguintes). A junção de documentos sonoros a certas obras (ditados musicais, improvisação jazz e rock, etc.) encontra um acolhimento entusiástico por parte do público. É necessário situar estes multimédia junto dos textos impressos da mesma categoria.

##### **1. As categorias de documentos**

A classe é composta por três grandes secções:

- Os índices 00 a 05 englobam documentos de carácter geral respeitantes à música impressa: anuário e guias de editores de música, catálogos gerais de partituras, dicionários e histórias das técnicas musicais, etc.;
- Os índices 10 a 40 dizem respeito aos documentos que cobrem os diferentes domínios da formação musical (método, estudos e técnicas instrumentais especiais,...);
- Os índices 50 a 59.3 são utilizados para os tratados musicais, classificados por épocas ou por géneros.

##### **2. Utilização das subdivisões comuns**

Utilizam-se para os índices 10 e 40 as subdivisões por nível de ensino quando tal se verificar necessário. Para os índices 40 a 46 utilizam-se as notações instrumentais.

Para não confundir as duas categorias de subdivisões, estabelece-se um lugar fixo para cada um delas dentro dos índices. As notações instrumentais da classe 8 aparecem como 4º e 5º algarismos do índice, as subdivisões por nível de ensino como 6º e 7º algarismos do índice.

Exemplo:

Leitura de ritmo para principiantes = 81.20.02

Método de flauta transversal = 841.72

Iniciação à flauta, para crianças = 841.72.01

O cabeçalho principal dos documentos da classe 8 é escolhido da mesma maneira que para os livros dos fundos enciclopédicos com os quais têm afinidades: autor ou título, no caso de anónimo por excesso de autores.

PORTILHEIRO, Joaquim; RODRIGUES, Júlio Vaz – Classificação e cotação de documentos audiovisuais em bibliotecas de leitura pública. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5, Lisboa, 1994 – Multiculturalismo: actas. Lisboa: BAD, 1987, vol. I, p. 221 – 259